

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE MEDICINA**

ARTHUR LINHARES DE ALMEIDA
CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA
LUIZA CAVASSANI SILVA
PEDRO DE OLIVEIRA COSTA

**EDUCAÇÃO EM SÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE OS
ANOS DE 2013 e 2023**

VOLTA REDONDA
2023

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE MEDICINA**

**EDUCAÇÃO EM SÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE OS
ANOS DE 2013 e 2023**

Trabalho de conclusão de Módulo apresentado ao curso de Medicina, da Universidade Fundação Oswaldo Aranha, como requisito parcial à obtenção do título de médico.

Alunos:

Arthur Linhares de Almeida

Carlos Augusto de Oliveira

Luiza Cavassani Silva

Pedro de Oliveira Costa

Professor Orientador:

Júlio Aragão

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão integrativa dos estudos publicados no período de 2013 a 2022 sobre a educação em sífilis. O objetivo foi analisar as pesquisas disponíveis e identificar as principais abordagens educativas utilizadas para a prevenção e o manejo dessa doença sexualmente transmissível. A busca foi realizada por meio do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave "educação em sífilis". Foram selecionados 479 artigos com os descritores educação em saúde e sífilis e foram utilizados de fato apenas 8 artigos que minuciosamente atendiam as exigências da pesquisa, que abordaram estratégias de educação em saúde, avaliação do conhecimento da população, capacitação de profissionais de saúde, desenvolvimento de materiais educativos e ações de prevenção relacionadas à sífilis. A análise dos artigos permitiu a identificação de diversas abordagens adotadas para a educação em sífilis. Os resultados revelaram que a ampliação do conhecimento sobre o uso regular de preservativos, o diagnóstico precoce em mulheres em idade reprodutiva e a redução do número de parceiros sexuais foram temas comuns nas estratégias educativas. Além disso, a capacitação de profissionais de saúde e a criação de materiais educativos com linguagem acessível e dinâmica foram apontadas como importantes ferramentas para promover a conscientização e a prevenção da sífilis. No entanto, constatou-se uma lacuna significativa de estudos que avaliassem a eficácia das propostas educativas em relação ao conhecimento da população sobre formas de prevenção, contágio, tratamento e manifestações bucais da doença. Essa falta de avaliação destacou a necessidade de futuras pesquisas para investigar o impacto das estratégias educativas na conscientização e redução da incidência da sífilis. Diante dos achados, conclui-se que a educação em sífilis é fundamental para a prevenção e o controle dessa doença. No entanto, é necessário um maior investimento em pesquisas que avaliem a adequação e eficácia das estratégias educativas utilizadas, bem como a criação de programas de capacitação para profissionais de saúde e multiplicadores de conhecimento. Essas ações podem contribuir para reduzir a incidência da sífilis e suas manifestações congênitas, genitais e sistêmicas, promovendo a saúde e o bem-estar da população.

Palavras-chave: Sífilis; Educação da População.

ABSTRACT

This article presents an integrative review of studies published between 2013 and 2022 on syphilis education. The objective was to analyze the available research and identify the main educational approaches used for the prevention and management of this sexually transmitted disease. The search was conducted using Google Scholar, using the keywords "syphilis education." A total of 479 articles were selected with the descriptors "health education" and "syphilis," but only 8 articles that met the research requirements in detail were actually used. These articles addressed health education strategies, population knowledge assessment, health professional training, development of educational materials, and syphilis prevention actions. The analysis of the articles allowed for the identification of various approaches adopted for syphilis education. The results revealed that expanding knowledge about regular condom use, early diagnosis in women of reproductive age, and reducing the number of sexual partners were common themes in educational strategies. Furthermore, health professional training and the creation of educational materials with accessible and dynamic language were highlighted as important tools for promoting syphilis awareness and prevention. However, a significant gap was observed in studies evaluating the effectiveness of educational proposals regarding the population's knowledge about prevention methods, transmission, treatment, and oral manifestations of the disease. This lack of evaluation emphasized the need for future research to investigate the impact of educational strategies on awareness and the reduction of syphilis incidence. Based on the findings, it is concluded that syphilis education is essential for the prevention and control of this disease. However, greater investment is needed in research to assess the adequacy and effectiveness of the educational strategies employed, as well as the development of training programs for healthcare professionals and knowledge disseminators. These actions can contribute to reducing the incidence of syphilis and its congenital, genital, and systemic manifestations, promoting the health and well-being of the population.

Keywords: Syphilis, Population Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma Prisma

Figura 2: Ilustração do *Treponema pallidum*

Figura 3: Cancro duro da forma primária da sífilis na região peniana

Figura 4: Lesões cutânea em tronco, mãos e pés da forma secundária da sífilis

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEJAM - Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim”

FTA-Abs – Fluorescent Treponemal Antibody Absorption Test

RPR - Rapid Plasma Reagin

TPPA - Aglutinação de Partículas de Treponema pallidum

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

IgG – Imunoglobulina G

IgM – Imunoglobulina M

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

LCS – Líquido Cefalorraquidiano

OMS – Organização Mundial da Saúde

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidades

SUS – Sistema Único de Saúde

VDRL – Venereal Disease Research Laboratory

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivo geral	7
1.2 Objetivo específico	7
1.3 Problema	8
2 METODOLOGIA.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Microbiologia	13
3.2 transmissão e epidemiologia	13
3.3 Classificação da sífilis	14
3.3.1 Sífilis primária.....	14
3.3.2 SÍFILIS SECUNDÁRIA	14
3.3 Sífilis terciária	14
3.3.4 Sífilis latente	14
3.4 Manifestações clínicas da sífilis	15
3.5 Diagnóstico	16
3.5.1 Testes treponêmicos	17
3.5.1 Testes não treponêmicos	17
3.6 Tratamento.....	17
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	19
5 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença que acomete cerca de 2 milhões de pessoas anualmente e, dentre estas pessoas, as gestantes representam um importante grupo devido à vulnerabilidade e susceptibilidade para adquirir esta doença (SILVA et al. 2020). Isto se deve ao fato de que a doença infecciosa crônica causada pelo agente *Treponema pallidum* pode ser transmitida via sexual ou durante a gestação, ou seja, de forma vertical. Segundo o Boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde em outubro de 2021, a situação da sífilis no Brasil ainda é preocupante e, a partir desta prerrogativa, denota-se a necessidade de melhorias nas ações de vigilância, prevenção e, principalmente, no favorecimento do diagnóstico precoce e consequentemente no controle da infecção em nosso país. Aliado ao fato de que se trata de uma doença de notificação compulsória, uma avaliação mais adequada da situação epidemiológica no país e dos motivos que favorecem a dificuldade do diagnóstico precoce e a dificuldade de obtenção de informações para que se realize o mesmo, sob o ponto de vista do usuário do SUS, motivam a criação de uma ferramenta informativa buscando favorecer o diagnóstico e a procura pelo serviço de saúde o mais precocemente possível pelo usuário.

As informações da vigilância epidemiológica sobre a sífilis conforme o Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde são baseadas, basicamente, em informações fornecidas pelo SINAN e pelo SIM.

O combate à sífilis precisa ser explorado com mais afinco pelos órgãos de saúde, afim de fortalecer o conhecimento populacional sobre a doença, seus agravos e forma de transmissão.

1.1 Objetivo geral

Esta revisão integrativa pesquisa tem como objetivo analisar as diferentes abordagens utilizadas na educação da população em sífilis, com o objetivo de para identificar as melhores práticas de educação sobre o tema voltadas para a população com o objetivo de prevenir e controlar e discutir as abordagens de prevenção da a doença.

1.2 Objetivo específico

Evidenciar os aspectos relevantes relacionados a doença no contexto de educação em saúde;

Identificar as formas de apresentação;

Conhecer o diagnóstico e tratamento de escolha da sífilis;

1.3 Problema

Apesar da existência de múltiplas estratégias de controle da doença no Brasil, conforme relatório do CEJAM, os casos de sífilis aumentaram de 2010 a 2018. Em 2019, houve uma leve diminuição nas notificações de sífilis em comparação com 2018.

De acordo com o boletim epidemiológico de sífilis divulgado pelo Ministério da Saúde em outubro de 2021, a taxa de detecção de sífilis em 2020 foi de 54,5 casos por 100.000 habitantes. No mesmo ano, a taxa de gestantes infectadas foi de 21,6 por 1.000, a incidência de sífilis congênita foi de 7,7 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade por sífilis congênita foi de 6,5 por 100.000 nascidos vivos.

Conseqüentemente, a falta de informação frequente na população faz com que ela não procure assistência médica.

2 METODOLOGIA

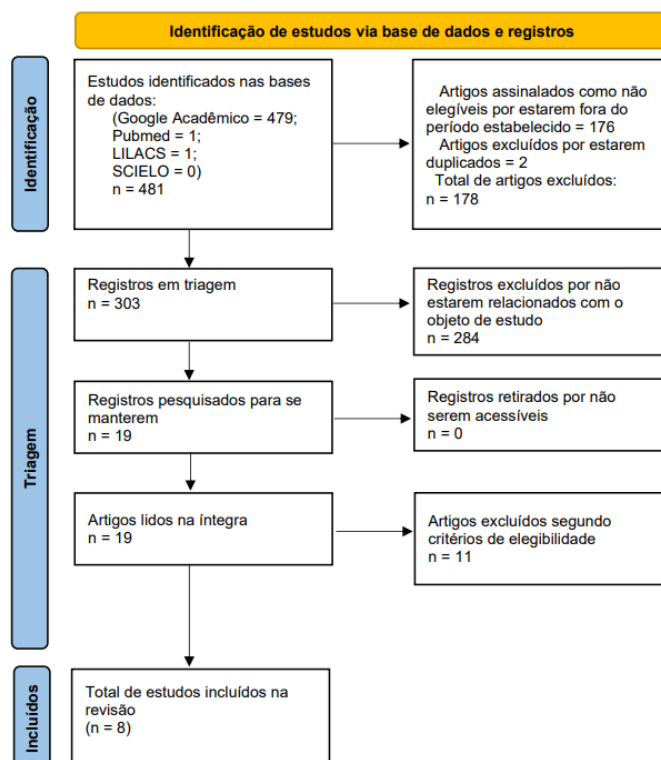
O objetivo desta revisão integrativa foi analisar a informação disponível na literatura científica sobre a sífilis e a educação da população, buscando compreender como a informação é disseminada e quais são os principais pontos abordados nos estudos.

Foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos artigos a serem analisados. Os critérios incluíram: artigos publicados em revistas científicas, disponíveis no Google Acadêmico, escritos em idioma acessível para leitura e que abordassem a temática da sífilis e a educação da população.

Foi realizada uma busca no Google Acadêmico utilizando os descritores "sífilis" e "educação da população". Os resultados foram filtrados com base nos critérios de inclusão estabelecidos. Foram lidos os títulos, resumos e, quando necessário, os textos completos dos artigos para selecionar aqueles que se enquadravam nos objetivos da revisão.

Os artigos selecionados foram analisados em relação aos seus conteúdos específicos sobre a sífilis e a educação da população. Foram extraídas informações relevantes, como métodos de educação utilizados, público-alvo, resultados e conclusões dos estudos.

Figura 1: Fluxograma Prisma



Fonte: Page (2021).

Quadro 1 – Informações e características dos estudos incluídos na revisão (n=08).

Ano de Publicação	Autores/Objetivo	Instrumento e Metodologia	Conclusão
2018	SOUZA et al.	Estudo observacional descritivo retrospectivo, no qual foi analisado o perfil epidemiológico dos casos de sífilis notificados no município de Macaé (RJ), a partir dos dados fornecidos pela vigilância epidemiológica municipal, por meio de informações contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	O estudo demonstrou as vulnerabilidades intrínsecas aos casos notificados de sífilis, como escolaridade e qualidade da atenção à saúde. Destaca-se, sobretudo, a responsabilidade da qualidade da atenção, aqui representada pela detecção tardia da sífilis gestacional e da frequência da transmissão vertical da doença, apesar do acesso ao pré-natal.
2019	GUIMARÃES et al.	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, de casos de Sífilis em mulheres e gestantes. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2017, através das fichas de notificação para Sífilis adquirida e Sífilis em gestante, na Secretaria Municipal de Saúde.	O estudo demonstrou que as mulheres notificadas com sífilis, em sua pluralidade, eram adultas jovens, alfabetizadas, que mantinham relações sexuais com homens, e tiveram diagnóstico fechado para a maior parte dos casos de sífilis primária e secundária, o que favorece o tratamento.
2020	AMBRÓSIO, V.O.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, utilizando como método o estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através de 21 entrevistas semiestruturadas, teve como unidade de análise os profissionais e gestores de saúde responsáveis pela atenção à saúde da mulher e da criança da Secretaria Municipal de Saúde.	Entende-se que existe um reconhecimento da necessidade de investimento no processo de educação permanente em saúde e capacitação que envolva processos avaliativos e reflexivos na atenção à saúde materno-infantil. Entretanto esse conhecimento não se dá baseado em informação e estudo do indicador, mas de forma empírica.
2020	CARDOSO et al.	Estudo epidemiológico de caráter retrospectivo, transversal e descritivo.	O perfil epidemiológico de puérperas com sífilis gestacional na maternidade filantrópica de Aracaju

			<p>se mostrou predominantemente em jovens, de cor parda, donas de casa, com ensino fundamental incompleto e que recebem bolsa família. Além disso, é importante salientar que é necessário a tomada de medidas de controle como a maior instrução para a população e capacitação aos profissionais de saúde. Por fim, estudos com uma maior amostra no Estado de Sergipe podem ser realizados para um melhor esclarecimento dos desafios do manejo dos casos.</p>
2021	LEODORO et al.	<p>A pesquisa se tratou de um estudo transversal descritivo de caráter qualitativo. O instrumento da pesquisa foi da aplicação de um questionário no qual o aluno (a) responderia 27 questões referentes às IST'S sem a necessidade de se identificar, apenas assinalando o seu gênero masculino/feminino, sua renda mensal e a aplicação do TCLE no qual era obrigatório para nossa avaliação.</p>	<p>Os questionários aplicados tiveram o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos da ACV da UNOESC sobre IST'S. O desconhecimento sobre as IST'S entre adolescentes existe e já podem ser visto como um problema de saúde pública. Políticas públicas de educação em saúde sexual e reprodutiva nas escolas desde o início da adolescência que incluam assistência psicológica nesta faixa etária são de extrema relevância no combate, na prevenção e no tratamento das IST'S.</p>
2021	CUNHA et al.	<p>Trata-se de um relato de relato de experiência, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) de Ananindeua, esta que conta com atendimentos de diversas especialidades, ofertando serviços de saúde à população do bairro que está inserido.</p>	<p>Com base nas ações prestadas, fica evidente e se faz necessário observar a necessidade de promoção de ações direcionadas ao controle da doença, incluindo ações de prevenção e notificação, busca ativa e tratamento adequado, para assim compreender a importância de uma rede de assistência integral, a fim de garantir</p>

			um apoio para esses pacientes, visto que por conta de diversos fatores, muitos usuários não procuram assistência médica para resolver o problema adequadamente.
2021	RIBEIRO et al.	Pesquisa qualitativa teórica, bibliográfica, que está fundamentada em artigos científicos e livros acadêmicos, bem como em sites do governo que façam divulgações oficiais sobre o tema.	<i>Essa revisão bibliográfica que o embasamento técnico científico é de suma importância para a prestação de cuidados adequados para portadores de sífilis, principalmente na Atenção Primária. Enfatiza a necessidade que cada profissional envolvido no processo saúde/doença do paciente esteja preparado para lidar com as adversidades, inclusive com a perda progressiva da autonomia.</i>
2021	MACHADO et al.	Pesquisa documental, cujo objeto de análise consistiu em peças publicitárias sobre Sífilis Congênita veiculadas em campanhas do Ministério da Saúde, de circulação em todo território nacional.	Ressaltar as potencialidades desta pesquisa para um novo olhar diante das peças educativas em saúde e suas funções, assim como também a importância destas como instrumento de aproximação com papel educativo entre profissionais e pacientes de maneira contextualizada, pontuando também a importância da auto representatividade dos indivíduos em tais veiculações educativas para o desencadeamento de tomadas de consciência.

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Microbiologia

A sífilis é causada por um gênero de espiroqueta chamada *Treponema pallidum*, que é uma bactéria Gram-negativa. São microrganismos espiralados finos com um corpo celular recoberto por uma membrana citoplasmática trilaminar com endoflagelos acoplados nas extremidades da célula que auxiliam seu movimento em espiral. Além da sífilis, este gênero transmite outras doenças, porém o *Treponema Pallidum* é o único agente etiológico que tem o ser humano como seu hospedeiro natural. (LEVINSON, 2010; MADIGAN et al, 2016; JAMESON, 2020).

Figura 2: Ilustração do *Treponema pallidum*



Fonte: MADIGAN et al, 2016.

3.2 transmissão e epidemiologia

Os casos de sífilis em sua grande parte são adquiridos por contato sexual desprotegido com lesões infecciosas (cancro, placa mucosa, erupção cutânea ou condilomas planos). Outras formas menos comuns são contato pessoal não sexual, infecção intrauterina, transplante de órgão e transfusão. A maior transmissibilidade acontece na fase inicial da doença e pode ser explicada pela abundância do treponema nas lesões mucocutâneas úmidas comuns nesse período. (JAMESON et. al, 2020; KALININ et al. 2016 R1; MEDEIROS, 2016 r4). Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, no Brasil em 2021 foram notificados no Sinan 167.523 casos de sífilis adquirida, 74.095 casos de sífilis em gestantes, 27.019 casos de sífilis congênita e 192 óbitos por sífilis congênita. A sífilis continua sendo um grave

problema de saúde pública, apesar das medidas de prevenção e tratamentos eficazes (SOUZA et.al, 2017 R3).

3.3 Classificação da sífilis

3.3.1 Sífilis primária

Na sífilis primária, surge o cancro primário (cancro duro) típico que se desenvolve nos locais de inoculação ou infecção do treponema. O Ministério da Saúde preconiza uma média de 21 a 30 dias após o contato com a bactéria o surgimento da lesão (MEDEIROS, 2016 r4; KALININ et al. 2016 R1; VELASCO e ANDRADE, 2022 R5).

3.3.2 SÍFILIS SECUNDÁRIA

Na sífilis secundária, o treponema se dissemina no organismo e acarreta diversos sintomas através da resposta imunológica do hospedeiro, acometendo pele e órgãos (KALININ et al. 2016 R1).

3.3 Sífilis terciária

Pode ocorrer entre 1 a 10 anos após a infecção em indivíduos que não realizaram o tratamento de forma adequada e no tempo necessário (VELASCO e ANDRADE, 2022 R5).

3.3.4 Sífilis latente

Compreende um período onde a pessoa não tratada apresenta teste sorológicos positivos e ausência de manifestações clínicas, ou seja, não se observa sinais e sintomas da doença. É dividida em sífilis latente precoce, limitada ao primeiro ano após a infecção, enquanto a sífilis latente tardia apresenta maior ou igual a 1 ano de duração ou de duração desconhecida. O Treponema Pallidum pode alcançar e se disseminar pela corrente sanguínea durante esta fase, e gestante podem transmitir a doença para o feto ainda intraútero. (VELASCO e ANDRADE, 2022 R5; JAMESON et. al, 2020).

3.4 Manifestações clínicas da sífilis

A sífilis apresenta diversas formas de apresentação clínica, em geral se caracteriza por episódios de doença ativa interrompidos por períodos de latência. Seu período de incubação dura em média 2 a 6 semanas. (JAMESON et. al, 2020).

A sífilis em suas formas mais graves, na ausência de tratamento adequado pode causar complicações como lesões cutâneas, ósseas, neurológicas e cardiovasculares, podendo levar o indivíduo ao óbito. (VELASCO e ANDRADE, 2022 R5).

A forma primária da doença apresenta-se como lesões ulcerativas, altamente contagiosas, geralmente em forma de pápulas, indolores, solitárias, de consistência esclerótica e cartilaginosa, características à palpação das margens e base da úlcera. Em homens, geralmente o cancro está localizado no pênis, podendo ser visto no canal anal, reto e na boca. Em mulheres, os locais mais comuns são os grandes e pequenos lábios e colo uterino, mas outras áreas podem ser acometidas como: boca, língua, região mamária e quirodácilos. (JAMESON et. al, 2020; VELASCO e ANDRADE, 2022 R5; KALININ et al. 2016 R1).

Figura 3: Cancro duro da forma primária da sífilis na região peniana



Fonte: Medicina Interna de Harrison, 2020.

Podemos considerar que “as manifestações lábeis da fase secundária geralmente incluem lesões mucocutâneas ou cutâneas e linfadenopatia indolor generalizada” (JAMESON et. al, 2020, p. 1281). Em alguns casos, os indivíduos com infecção pelo HIV podem apresentar ainda o cancro duro em processo de cicatrização. A forma cutânea consiste em sífilides maculosas, papulosas, papuloescamosas e, ocasionalmente, pustulosas; É frequente aparecer mais de uma forma ao mesmo tempo. As lesões iniciais são máculas discretas, de um vermelho pálido ou róseas, não causam prurido

e envolvem regiões palmoplantares. Sintomas como dor de garganta, perda de peso, febre, mal-estar geral, cefaleia e anorexia podem preceder ou acompanhar a sífilis secundária. A meningite aguda acontece raramente, mas as células de proteína estão aumentadas no líquido cefalorraquidiano. (JAMESON, 2020).

Figura 4: Lesões cutâneas em tronco, mãos e pés da forma secundária da sífilis



Fonte: Medicina Interna de Harrison, 2020.

O estágio terciário da infecção, é comum ocorrer acometimento do sistema nervoso central, chamado de neurosífilis, pode levar degeneração dos neurônios e fibras nervosas que carregam as informações ao cérebro – tabes dorsalis – demência, morte e parestesia. A neurosífilis é frequentemente assintomática em pacientes portadores de HIV, com baixa contagem de linfócitos T CD4+. O acometimento cardiovascular, aparecem entre 10 e 40 anos depois da infecção. Pode provocar endarterite obliterante dos vasa vasorum, aneurisma sacular comum na aorta descendente, hipertrofia ventricular esquerda ou estenose dos óstia coronarianos. (JAMESON et. al 2020). As alterações chamadas de gomas sífilíticas (tumorações com tendência a liquefação) possuem característica inflamatória e podem agredir os ossos, órgão internos, mucosas e a pele (VELASCO e ANDRADE, 2022 R5; MEDEIROS, 2016 r4; KALININ et al. 2016 R1).

A sífilis latente é suspeitada pelo histórico de lesões primárias ou secundárias em indivíduos já expostos ao *Treponema Pallidum*. Normalmente, os pacientes apresentam teste sorológico positivo e ausência de sintomas clínicos da doença (JAMESON et.al 2020).

3.5 Diagnóstico

Para o diagnóstico laboratorial correto dos portadores da sífilis, estão disponíveis testes sorológicos treponêmicos e não treponêmicos utilizados em associação com histórico do indivíduo.

3.5.1 Testes treponêmicos

“Os testes treponêmicos dosam anticorpos a antígenos nativos ou recombinantes de *T. pallidum*” (JAMESON et. al), ou seja, são detectados anticorpos específicos para o antígeno da bactéria. Utiliza-se o FTA-ABS – teste de anticorpo treponêmico fluorescente absorvido, TPPA – aglutinação de partículas de *Treponema Pallidum* e o TPHA – ensaio de hemaglutinação treponema pallidum. (JAMESON et. al 2020; Ministério da Saúde, 2010).

“No início dos anos 90 duas técnicas de PCR foram descritas e passaram a ser empregadas, principalmente para detecção de antígenos treponêmicos na sífilis primária, com altas sensibilidade e especificidade. O PCR é também extremamente útil no diagnóstico da sífilis congênita e neurosífilis.” (AVELLEIRA, BOTTINO, 2006 R6).

3.5.1 Testes não treponêmicos

Os testes mais utilizados são o RPR: rapid plasma reagin e o VDRL: veneral disease research laboratory; dosam anticorpos IgG e IgM contra um complexo cardioplipina-lectina-colesterol. Estes são indicados para quantificar anticorpo no indivíduo ou para triagem visto que não são específicos para o treponema pallidum, mas estão presentes na sífilis. (JAMESON et. al 2020; Ministério da Saúde, 2010). “A prova do VDRL positiva-se entre cinco e seis semanas após a infecção e entre duas e três semanas após o surgimento do cancro.” (AVELLEIRA, BOTTINO, 2006 R6).

Quando há suspeita de envolvimento do sistema nervoso central o diagnóstico é realizado pelo exame de LCS, é observado aumento de proteína >45mg/dL, pleocitose >5 leucócitos/ μ l ou reatividade do LCS no teste de VDRL. A pleocitose e aumento das proteínas no líquido podem ser confundidas pela coinfeção pelo HIV, com isso determinou-se o número de leucócitos para diagnóstico da neurosífilis de 20 células/ μ l.

3.6 Tratamento

A penicilina é o tratamento de escolha para a sífilis, apesar de ser usada há mais de 70 anos, não há evidências de resistência bacteriana a este fármaco.

“A penicilina age interferindo na síntese do peptidoglicano, componente da parede celular do *T. pallidum*. O resultado é entrada de água no treponema, o que acaba por destruí-lo.” (AVELLEIRA, BOTTINO, 2006 R6).

O tratamento para a sífilis é relativamente simples, e segue o seguinte esquema: para sífilis primária, secundária e latente (até um ano): Penicilina G. Benzatina 2.400.000 UI, intramuscular, dose única. Para sífilis terciária ou latente (mais de um ano) utiliza-se Penicilina G. Benzatina 2.400.000 UI, intramuscular uma vez por semana, durante três semanas (JAMESON, 2020). Nos casos de neurosífilis, a droga de escolha é a penicilina cristalina, 3 a 4 milhões de unidade, intravenosa, a cada 4 horas por 14 dias; a penicilina cristalina é usada nestes casos por ter capacidade de atravessar a barreira hemato-encefálica.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O levantamento bibliográfico possibilitou a identificação de 479 estudos, sendo quatrocentos e setenta e nove (479) no Google Acadêmico, um na PubMed, oito BVS e zero na Scielo. Na triagem, foram excluídos 2 artigos duplicados, permanecendo 477 estudos, dos quais 176 foram excluídos pois não correspondiam por estar fora do período de publicação entre 2013 e 2023, o que levou a um total de 303 artigos. Após análise do objeto de estudo dos artigos e/ou não disponibilidade na íntegra, obteve-se como resultado uma amostra final de 08 artigos (Figura 1).

Quanto aos dados bibliométricos, no que tange à de origem dos estudos o único país de origem foi o Brasil sendo que a região de maior ocorrência (n=4) foi a região sudeste (50,00%), as outras quatro regiões (norte, nordeste, centro-oeste e sul) apresentam um artigo publicado em cada.

A pesquisa conduzida por SOUZA et al., (2018) teve como objetivo analisar o quadro clínico e epidemiológico dos pacientes afetados pela sífilis, assim como avaliar o impacto da doença quando ocorre transmissão vertical. O estudo também identificou as fragilidades subjacentes aos casos relatados de sífilis, como baixo nível de educação e qualidade deficiente da assistência médica. Além disso, ressaltou-se a importância da qualidade do atendimento, evidenciada pela detecção tardia da sífilis durante a gestação e pela frequência da transmissão vertical, mesmo com acesso aos serviços pré-natais. É enfatizado que uma maior integração entre os diversos setores envolvidos, especialmente o sistema de vigilância municipal, a atenção primária e a atenção hospitalar, pode resultar em priorização e acompanhamento mais próximo e pró-ativo dos grupos mais vulneráveis.

O estudo realizado por GUIMARÃES et al., (2019) revelou que as mulheres notificadas com sífilis eram, em sua maioria, jovens adultas, alfabetizadas e envolvidas em relações sexuais com homens. Além disso, a maioria dos casos de sífilis primária e secundária foi diagnosticada precocemente, o que facilitou o tratamento. Essas descobertas devem servir como um alerta e fornecer subsídios para os responsáveis pela gestão dos serviços de saúde, a fim de desenvolver novas estratégias de prevenção da doença. Para tanto, é essencial que os profissionais de saúde estejam adequadamente capacitados nesse assunto e adotem uma abordagem ampla em relação aos grupos de risco, implementando atividades de promoção da saúde e fornecendo orientações à população sobre a gravidade do problema. Além

disso, é fundamental realizar o diagnóstico precocemente, visando reduzir a transmissão vertical da doença.

A pesquisa conduzida por AMBRÓSIO (2020) teve como objetivo analisar como os gestores e profissionais de saúde percebem as causas e as possíveis medidas de combate à mortalidade infantil, direcionadas à população materno-infantil, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Os resultados desse estudo revelaram que há pouco conhecimento por parte dos gestores e profissionais de saúde sobre as taxas de mortalidade infantil no município, bem como uma falta de discussões sobre o assunto na gestão e nas unidades de atenção primária. Destacou-se a necessidade de uma maior aproximação entre o comitê de prevenção da mortalidade materna, infantil e fetal e os profissionais que atuam na atenção primária em saúde. O estudo evidenciou tanto o que tem sido feito até o momento quanto as áreas que precisam ser aprimoradas na atenção primária para reduzir o número de óbitos infantis nas microáreas e, conseqüentemente, no município. Dentre as ações analisadas nessa categoria, destacaram-se o pré-natal, a educação em saúde, o planejamento familiar, a busca ativa, a detecção e o tratamento da sífilis, bem como a participação da família e da comunidade. Além disso, os gestores e profissionais de saúde ressaltaram a importância da capacitação, de um pré-natal de qualidade, da puericultura, da educação em saúde e da descentralização do acesso à penicilina benzatina (Benzetacil) para o controle da sífilis como ações relevantes na redução da mortalidade infantil. No entanto, eles expressaram a necessidade de aprimorar essas ações e, por vezes, questionaram se a qualidade das intervenções realizadas na atenção primária é suficiente para impactar efetivamente a redução da mortalidade infantil.

O estudo realizado por CARDOSO et al., (2020) revela o perfil epidemiológico das puérperas com sífilis gestacional atendidas em uma maternidade filantrópica em Aracaju. A maioria dessas puérperas é composta por jovens, de cor parda, donas de casa, com ensino fundamental incompleto e beneficiárias do programa Bolsa Família. Embora a maioria seja assintomática, tenha realizado o pré-natal e tenha sido tratada com Penicilina Benzatina de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, o tratamento foi inadequado em alguns casos. Observou-se que a maioria das puérperas convivia com o pai do recém-nascido e constatou-se que a falta de tratamento por parte dos pais pode contribuir para a transmissão vertical da sífilis da mãe para o bebê. Além disso, destaca-se a importância de medidas de controle, como

maior educação da população e capacitação dos profissionais de saúde. Por fim, os autores enfatizam a necessidade de realizar estudos com uma amostra maior para obter uma compreensão mais aprofundada dos desafios no manejo desses casos.

A pesquisa conduzida por LEODORO et al., (2021) teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos estudantes do ensino médio da ACV da UNOESC em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), por meio da aplicação de questionários. Os resultados revelaram que há um alto índice de desconhecimento sobre as ISTs entre os adolescentes, indicando que esse cenário pode ser considerado um problema de saúde pública. O estudo ressalta a importância das políticas públicas de educação em saúde sexual e reprodutiva, que devem ser implementadas nas escolas desde o início da adolescência, incluindo a oferta de suporte psicológico nessa faixa etária. Essas medidas são de extrema relevância para combater, prevenir e tratar as ISTs.

A pesquisa realizada por CUNHA et al., (2021) demonstra, por meio do seu estudo, a necessidade de promover ações direcionadas ao controle de doenças, incluindo medidas de prevenção, notificação, busca ativa e tratamento adequado. Essas ações visam compreender a importância de uma rede de assistência abrangente, a fim de oferecer apoio aos pacientes, uma vez que muitos deles não buscam assistência médica adequada devido a diversos fatores. No contexto da prevenção primária, foram mencionadas ações de educação em saúde, como rodas de conversa realizadas nas salas de espera, que proporcionam uma maneira simples de transmitir informações e valorizam o conhecimento prévio da população, além do conhecimento científico. No entanto, o estudo identifica como limitação a escassez de ações desse tipo voltadas para infecções sexualmente transmissíveis, como a sífilis, no município de Ananindeua, apesar da incidência e reincidência recorrentes dessas doenças. Em resumo, os resultados obtidos evidenciaram que o objetivo do estudo foi alcançado, uma vez que houve uma interação significativa e reflexão sobre o tema, permitindo que os usuários desenvolvessem autonomia e emancipação como sujeitos históricos e sociais, capazes de opinar nas decisões de saúde para cuidar de si mesmos, de suas famílias e de suas comunidades.

A revisão de literatura conduzida por RIBEIRO et al., (2021) destaca que a maioria dos artigos encontrados sobre sífilis abordam a sífilis materna, sífilis congênita ou estudos que relacionam a sífilis com o HIV. Embora seja válido e importante se preocupar com a infecção do feto e fornecer cuidados às gestantes e crianças

afetadas pela sífilis congênita, é crucial prevenir, orientar e acompanhar pessoas com sífilis adquirida para controlar a disseminação da doença. Durante a pesquisa, muitos artigos foram encontrados sobre estudos epidemiológicos da sífilis. Embora esses estudos sejam fundamentalmente importantes para a implementação de programas de prevenção e tratamento, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o funcionamento desses programas em diferentes regiões do país. Conclui-se que embasamento técnico-científico é de suma importância para fornecer cuidados adequados aos portadores de sífilis, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Além disso, destaca-se a necessidade de os profissionais envolvidos no processo de saúde-doença do paciente estarem preparados para lidar com adversidades, incluindo a perda progressiva da autonomia. A interação entre os profissionais da equipe multiprofissional é essencial para acompanhar o indivíduo como um todo, considerando sua integridade e contexto social.

O estudo realizado por MACHADO (2021) teve como objetivo analisar as peças publicitárias do Ministério da Saúde sobre Sífilis Congênita. As peças publicitárias desenvolvidas pelo Ministério da Saúde desempenham um papel importante na educação em saúde, pois têm o potencial de promover conscientização e servir como meio de comunicação entre profissionais de saúde e indivíduos, de maneira contextualizada. O estudo apresenta evidências significativas que destacam a importância de sensibilizar os sujeitos por meio da autorrepresentação e compreender a determinação social no processo saúde-doença tanto dos indivíduos quanto de suas comunidades, bem como a importância da educação em saúde no contexto da sífilis congênita. Embora a sífilis seja uma doença tratável e facilmente diagnosticada, se não forem implementadas intervenções adequadas, ela pode causar danos graves à saúde e persistir como um problema de saúde pública em nível global. Com base nesses dados, as políticas e programas de saúde têm o objetivo de promover a saúde das pessoas por meio da educação, fortalecendo sua capacidade individual e comunitária de autocuidado para melhorar sua saúde. Nesse sentido, sugere-se a realização de novos estudos com pessoas expostas a essas peças publicitárias, a fim de verificar o impacto da informação transmitida por elas e analisar o diálogo estabelecido entre as peças e os indivíduos, contribuindo assim para a educação em saúde como um componente crítico-reflexivo. É importante destacar as potencialidades dessa pesquisa para uma nova abordagem em relação às peças educativas em saúde e suas funções, bem como a importância dessas peças como

instrumentos de aproximação e educação entre profissionais de saúde e pacientes, de maneira contextualizada, enfatizando também a importância da auto representatividade dos indivíduos nessas peças para despertar a consciência. No entanto, várias fragilidades foram identificadas durante esta pesquisa, como a falta de dados e informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde e a baixa produção de peças e campanhas relacionadas à educação em saúde sobre sífilis congênita, mesmo diante dos altos índices de transmissão vertical da doença.

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta revisão integrativa foram derivados da análise de 479 artigos selecionados no Google Acadêmico. Dentre esses artigos, 8 foram considerados relevantes para o tema da educação em sífilis e prevenção na população. Esses estudos se concentraram principalmente em investigar as estratégias educativas utilizadas para prevenir a disseminação da sífilis e avaliar seu impacto na conscientização da população.

Os estudos analisados revelaram uma variedade de abordagens educativas adotadas para promover a prevenção da sífilis. Essas estratégias incluíram campanhas de conscientização, palestras educativas, distribuição de materiais educativos (como panfletos, cartilhas e vídeos), treinamento para profissionais de saúde e ações educativas em escolas e comunidades.

Os resultados indicaram que essas estratégias educativas foram eficazes em aumentar o conhecimento sobre a sífilis e suas formas de prevenção na população. Houve uma melhoria significativa na conscientização sobre a importância do uso regular de preservativos, realização de exames de rotina e adoção de comportamentos sexuais seguros.

Além disso, os estudos demonstraram que as abordagens educativas direcionadas a grupos específicos, como adolescentes, mulheres em idade reprodutiva e profissionais de saúde, foram especialmente efetivas. Adaptar as intervenções às necessidades e características de cada grupo resultou em melhores resultados em termos de conscientização e mudança de comportamento.

No entanto, os resultados também destacaram desafios na implementação e sustentabilidade das estratégias educativas a longo prazo. A falta de recursos financeiros, a falta de coordenação entre diferentes instituições de saúde e a resistência cultural foram alguns dos obstáculos encontrados na implementação dessas ações.

Em resumo, os resultados desta revisão integrativa enfatizam a importância da educação em sífilis como uma ferramenta fundamental na prevenção da doença. As estratégias educativas analisadas demonstraram impacto positivo na conscientização da população e na adoção de práticas de prevenção. No entanto, é necessário um esforço contínuo para garantir a implementação e sustentabilidade dessas estratégias, bem como a realização de estudos futuros para avaliar sua eficácia em diferentes contextos populacionais.

REFERÊNCIAS

CEJAM. **Aumento de casos de sífilis durante a pandemia preocupa especialista.** 2021. Disponível em: <<https://cejam.org.br/noticias/aumento-de-casos-desifilis-durante-a-pandemia-preocupa-especialistas>> Acesso em 04 abr. 2023.

DA SILVA VELASCO, Clayton; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. Sífilis: diagnóstico, tratamento e cuidado farmacêutico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1077-1088, 2022. Disponível em: <<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4684>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

DA SILVA, Policardo Gonçalves et al. Sífilis adquirida: dificuldades para adesão ao tratamento. **Rev. Iberoamericana**, 2020.

DE OLIVEIRA SOUZA, Bárbara Soares; RODRIGUES, Raquel Miguel; DE LIMA GOMES, Raquel Maciel. Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 2, p. 94-98, 2018. Disponível em: <<http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/339>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

FERREIRA, Daniela Nazario. **Intervenção comunitária: capacitar a comunidade para salvar.** 2018. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Santarem (Portugal). Disponível em: <<https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2253/1/DANIELA-Relat%C3%B3rio>>. Acesso em: 31 mar. 2023.

JAMESON, Larry. et al. **Medicina Interna de Harrison.** 20 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2020.

KALININ, Yuri. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. **Odonto**, v. 23, n. 45-46, p. 65-76, 2016. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/article/view/6497>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia.** McGraw Hill Brasil, 2016.
LIMA, Fabiana Bogéa et al. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 91075-91086, 2021.

MACÊDO, Vilma Costa de et al. Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/NQhm4fVf7cqDnvDMGQpmGsD/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MADIGAN, Michael T. et al. **Microbiologia de Brock-14ª Edição.** Artmed Editora, 2016.

MEDEIROS, Mildred Ferreira. Manifestações bucais da sífilis congênita: avaliação sistemática para planejamento de estratégias de educação em saúde. **Revista**

Eletrônica Estácio Saúde, v. 6, n. 1, p. 77-90, 2017. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/2213>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2021**. 2021. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>> Acessado em 08 abr. 2023.

MOTA, Dalva Suely Moraes Mota. **Conhecimentos indígenas e educação em ciências: a sexualidade kambeba como elemento de preservação cultural**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação em Ciências, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2013. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2571>>. Acesso em: 01 abr. 2023.